

5 chaves para entender o começo da COP30, em Belém

O ‘Nexo’ explica o que é a conferência, o que deve ser discutido nas negociações formais, em que contexto o evento ocorre e quais são os desafios para a formação de novos acordos na capital paraense

Autora: **Mariana Vick**

A [COP30](#) começa nesta segunda-feira (10) em Belém. A conferência sobre mudança climática das Nações Unidas reúne representantes de diferentes países para negociar novos compromissos para o combate à crise do clima. Sediado pela primeira vez no Brasil, o evento tem duas semanas de duração, com fim previsto para 21 de novembro.

Chamada pelo governo brasileiro de “COP da verdade”, a conferência deste ano ocorre num momento considerado decisivo para o combate à mudança do clima, que coincide com o aniversário de 10 anos do Acordo de Paris. Temas como adaptação e financiamento climático estão entre os itens da agenda de negociações. O Brasil diz querer fortalecer a implementação das decisões climáticas.

Neste texto, o **Nexo** explica, em cinco pontos, o que é a COP30, quem vai participar da conferência, o que deve ser discutido nesta edição. Mostra também em qual contexto a conferência ocorre, quais são os desafios para a negociação de novos acordos e como o Brasil chega ao evento.

1. O que é a COP30?

A COP30 é a 30^a edição da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, um [encontro global](#) para discussão e negociações sobre a mudança climática. O evento ocorre todos os anos, e sua cidade-sede se alterna entre os países reconhecidos pela ONU. Em 2025, com a COP30, o Brasil sedia uma COP pela primeira vez.

As COPs são realizadas pela [UNFCCC](#), sigla para Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, ou simplesmente Convenção do Clima. Os participantes do evento incluem chefes de Estado, ministros e diplomatas, que se envolvem nas negociações. Também participam representantes do setor privado e da sociedade civil, que comparecem a reuniões e debates paralelos.

A sigla COP vem do inglês Conference of Parties, ou Conferência das Partes. As partes, nesse contexto, são os países ou regiões que fazem parte da Convenção do Clima. Uma característica importante dessas conferências é que elas só adotam resoluções (na forma de acordos internacionais, protocolos, emendas etc.) por consenso — daí a importância das negociações.

198 [partes](#) fazem parte da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima; são 197 países mais a União Europeia

2. Quem vai participar da COP30?

[Cento e sessenta países](#) confirmaram ter reservas de acomodação em Belém para a COP30, segundo dados divulgados na sexta-feira (7) pela Secop (Secretaria Extraordinária para a COP30), órgão da Casa Civil que trabalha com a logística do evento. Outros 27 ainda negociavam hospedagem naquela data.

10 países não haviam informado sua condição de hospedagem, segundo a Secop; Belém viveu uma crise de hospedagem às vésperas do evento, marcada por preços exorbitantes de hotéis

Os países e regiões que vão participar da conferência incluem China, França, Alemanha, Reino Unido, Noruega, Chile, Colômbia, Nigéria e Arábia Saudita, entre outros. Esses países enviaram representantes para a Cúpula de Líderes — evento anterior à COP30, que ocorreu na quinta (6) e sexta-feira (7) — e têm pavilhões na zona azul do evento.

A quantidade de países confirmados pela Casa Civil é diferente da informada pela CEO da COP30, Ana Toni, em entrevista neste mês ao

jornal Folha de S.Paulo. Segundo ela, a conferência tem [191 países credenciados](#). O credenciamento não garante a participação de um país na conferência, mas indica a intenção de participar das negociações.

Os Estados Unidos não vão participar da COP30. O presidente Donald Trump [deixou o Acordo](#) de Paris — principal tratado de combate à mudança do clima — no começo de 2025 e decidiu [boicotar as negociações](#) no Brasil, segundo a agência de notícias Reuters. Já a Argentina, presidida por Javier Milei, não enviou representantes à Cúpula de Líderes, mas está credenciada para a COP30.

3. O que está em jogo na conferência?

A COP30 tem poucos itens em sua [agenda oficial](#) de negociações, já que a maioria dos temas que precisavam ser discutidos desde a assinatura do Acordo de Paris, na COP21, em 2015, foram decididos nas conferências anteriores a Belém. Apesar disso, alguns assuntos são tidos como certos nas discussões. São eles:

- [adaptação](#) climática
- [financiamento](#) climático

Os países devem decidir em Belém, por exemplo, quais vão ser os indicadores usados para se medir o progresso de cada nação na adaptação à mudança climática — afinal, é impossível saber quanto um país está avançando (ou não) na questão se não há um acordo sobre como medi-la. A decisão precisa ser entregue ainda em 2025.

100 é a quantidade de indicadores que, a princípio, serão fechados na COP30; alguns países, no entanto, pedem um número menor

Também há uma discussão sobre financiamento para adaptação. Tradicionalmente, os recursos de financiamento climático vão pouco para adaptação e mais para mitigação (redução de gases de efeito estufa). Em 2021, a COP26, em Glasgow, estabeleceu um compromisso de dobrar o financiamento para adaptação até 2025 — e, como esse

compromisso expira na COP30, é possível que a discussão seja retomada.

Outras negociações sobre financiamento, em tese, foram concluídas na COP29, em 2024, em Baku. O resultado da conferência, no entanto, foi considerado frustrante, e o tema voltou à COP30. Países em desenvolvimento têm pressionado para que uma nova decisão em Belém dê menos peso à mobilização de investimentos privados nas ações de combate à mudança do clima e priorize recursos públicos vindos de países desenvolvidos.

Também há insatisfação com o valor acordado para o financiamento na COP29: US\$ 300 bilhões por ano. As necessidades atuais de recursos são estimadas em US\$ 1,3 trilhão anuais. Na quarta-feira (5), as presidências da COP29 e da COP30 publicaram um relatório chamado [Roteiro Baku-Belém](#), que recomenda medidas para se atingir a cifra trilionária, mas ainda não se sabe como as propostas poderiam “ancorar” na agenda de negociações.

A agenda oficial de negociações na COP30 é provisória — ou seja, as discussões podem mudar quando o evento começar. Temas que não estavam previstos podem ganhar espaço nos debates, enquanto itens que haviam sido registrados no documento podem simplesmente não ser discutidos. O resultado da conferência, portanto, é imprevisível.

Alguns assuntos que não estão na agenda formal, mas podem aparecer nas negociações, incluem:

- a criação de um cronograma para a eliminação gradual dos [combustíveis fósseis](#) — decisão adotada no [Balanço Global](#), documento aprovado na COP28, em 2023, em Dubai
- a criação de um plano para se atingir a meta de **desmatamento zero** em 2030, também prevista no Balanço Global de Dubai

4. Qual é o cenário de fundo?

A COP30 ocorre num momento que observadores consideram [decisivo](#) para o combate à mudança climática. O Acordo de Paris [completa 10 anos](#) em 2025, e, apesar dos avanços que gerou, ainda tem lacunas. A temperatura média global bate recordes, as emissões de [gases de efeito estufa](#) crescem e a diplomacia climática enfrenta desafios.

“Fazer da COP30 a COP da verdade implica reconhecer a ciência e os inegáveis progressos. Significa, entretanto, admitir uma verdade desagradável: o mundo ainda está distante de atingir o objetivo do Acordo de Paris”

Luiz Inácio Lula da Silva

presidente da República, [em sessão](#) na sexta-feira (7), na Cúpula de Líderes, sobre os 10 anos do Acordo de Paris

Dados do Observatório Copernicus, da União Europeia, divulgados em janeiro mostram que 2024 foi [1,6°C](#) mais quente do que os níveis pré-industriais (entre 1850 e 1900) — o que fez dele o primeiro ano a violar a meta de 1,5°C do Acordo de Paris. O ano foi o mais quente já registrado, e 2025 pode ficar em [segundo ou terceiro](#) lugar, segundo projeções da OMM (Organização Meteorológica Mundial).

Outros dados, publicados em novembro no relatório Emissions Gap Report, da ONU, mostram que as emissões de gases de efeito estufa bateram novo recorde, chegando a [57,7 milhões](#) de toneladas de [CO₂ equivalente](#) em 2024 — o que representa um aumento de 2,3% em relação a 2023. Com isso, a publicação [confirmou](#), pela primeira vez, que a temperatura média global deve realmente ultrapassar o limite de 1,5°C no médio prazo.

Essas conclusões têm a ver, em grande medida, com os planos climáticos — ou [NDCs](#) — dos países que aderiram ao Acordo de Paris. Segundo o Emissions Gap Report, as NDCs apresentadas até 2024, se cumpridas à risca — o que não está ocorrendo —, levariam a um aquecimento de 2,3°C a 2,5°C em 2100. Em 2025, por regra do tratado, as nações devem apresentar novos planos.

79 países haviam apresentado novas NDCs até este domingo (9), segundo monitoramento do site Climate Watch; alto número de nações que não submeteram novas metas — 128 — é um dos desafios da COP30

Enquanto isso, as relações internacionais — consideradas cruciais para a diplomacia climática — têm sido afetadas por guerras, disputas comerciais e visões divergentes sobre o futuro do sistema energético. Os EUA, segundo maior emissor de gases de efeito estufa do mundo, saíram do Acordo de Paris mais uma vez sob a presidência de Donald Trump. O anúncio ocorreu em janeiro, e a saída ainda deve ser concluída.

5. Como o Brasil chega à COP30?

A COP30 vai ser presidida pelo embaixador André Corrêa do Lago. Com a presidência da conferência, o Brasil tem a oportunidade de influenciar e contribuir substancialmente com as discussões dos negociadores. A presidência brasileira diz que busca priorizar temas como:

- a valorização da **Amazônia** como solução climática
- o **financiamento** justo para países em desenvolvimento
- a promoção de **transições justas** e inclusivas
- a integração entre **clima, biodiversidade e justiça** social

Lula deu alguns sinais da posição que o Brasil deve adotar na COP30 ao discursar na Cúpula de Líderes, evento que tradicionalmente serve como termômetro para a conferência. O presidente falou em temas como adaptação, financiamento, o fim dos combustíveis fósseis e o deficit de metas climáticas. Também lançou o TFFF, o Fundo Florestas Tropicais para Sempre, e aprovou declarações sobre racismo ambiental, combustíveis renováveis e mercados de carbono.

“Estou convencido de que, apesar das nossas dificuldades e contradições, precisamos de mapas do caminho para, de forma justa e planejada, reverter o desmatamento, superar a dependência dos

combustíveis fósseis e mobilizar os recursos necessários para esses objetivos”

Luiz Inácio Lula da Silva

presidente da República, em discurso na quinta-feira (6)

O Brasil também diz estar comprometido em fortalecer o multilateralismo e a implementação do Acordo de Paris. Depois de 29 anos de discussões nas Conferências das Partes, o país defende que a COP30 deve marcar o momento em que as medidas acordadas vão sair do papel. Corrêa do Lago reforçou essa ideia em carta publicada neste domingo (9):

“A COP30 será a COP da Verdade. Ou decidimos mudar por escolha, juntos, ou seremos forçados a mudar pela tragédia. Temos uma escolha. Podemos mudar. Mas precisamos fazê-lo junto”

André Corrêa do Lago

presidente-designado da COP30, em carta publicada neste domingo (9)

Paralelamente às negociações oficiais, a presidência da COP30 tem dado atenção à chamada “agenda de ação” — que incentiva a adoção de compromissos voluntários, complementares aos acordos formais, por empresas, cidades e organizações da sociedade civil — e a quatro “círculos de liderança” que, antes da COP30, se articularam com vários atores para alavancar os resultados da conferência. Eles são:

- o **Círculo de Ministros de Finanças**, sobre financiamento
- o **Círculo de Povos**, sobre povos indígenas e comunidades tradicionais
- o **Círculo de Presidentes**, que reúne presidentes de COPs anteriores
- o **Círculo de Balanço Ético Global**, que faz um chamado à ação climática

Concretamente, o Brasil anunciou, antes da COP30, mais uma redução na taxa anual de desmatamento na Amazônia, que foi a terceira menor

na história. As emissões de gases de efeito estufa brasileiras também tiveram a [maior queda](#) em 15 anos. Ao mesmo tempo, o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) aprovou a licença para a Petrobras [pesquisar petróleo](#) na bacia da foz do Amazonas.

Esta reportagem foi produzida por Nexo, por meio da **Cobertura Colaborativa Socioambiental da COP 30**. Leia a reportagem original em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2025/11/09/cop30-comeco-belem-principais-assuntos-pauta>